

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

CAIXA E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

Importantes e justas medidas

PARA os motoristas profissionais

Foi recentemente celebrado um contrato colectivo de trabalho entre o Grémio dos Industriais dos Transportes em Automóveis, e os Sindicatos de Motoristas de todos os distritos do Continente e do Funchal.

Entre outras medidas o novo contrato estabelece que o horário de trabalho dos motoristas será de 48 horas semanais, não podendo a semana de trabalho ter menos de cinco dias.

Os motoristas de auto-táxis ou automóveis de aluguer ligeiros de passageiros será de dez horas de trabalho diário, com intervalo de 2 horas para descanso e refeições. O descanso semanal é de um dia completo. Em caso de serviço no estrangeiro que torne inaplicável este regime, deverão ser ga-

rantidos aos motoristas, em cada ano civil, 58 dias de descanso semanal, se possível a razão de um dia por semana.

Os motoristas de táxis e de

(Continua na 2.ª página)

FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉCTRICA NO ALGARVE

O fornecimento de energia eléctrica para o Algarve, em condições, tem sido um problema de constante preocupação para o sr. Governador Civil do Distrito que a ele tem dedicado toda a sua atenção e especial carinho.

Segundo officis recebidos recentemente das Companhias Nacional de Electricidade e C.E.A.L., o problema está em franca realização.

(Continua na 2.ª página)

RESPOSTA a um comentador agrícola

NÃO me deixam andar tranquilo. Que mal fiz eu? Teria porventura ofendido alguém? Há pouco tempo envolveram-me numa questão de doutrinas, sem que para isso tivesse contribuído de qualquer modo. Agora, é o sr. Manuel Geraldo que veio de Lagos

atravessar-se no caminho, pressurosamente, comentando as minhas considerações judiciosas sobre a lavoura em crise. O artigo causou-me certa surpresa, pois através da sua extensão verifica-se a falta de consistência das afirmações nele contidas. Se é ou foi administrador agrícola, não parece...

Já tenho lido muitos artigos do sr. Manuel Geraldo, e, embora não concordando com certos conceitos do ilustre articulista lacobrigense, nunca me

(Continua na 2.ª página)

A CASA DO ALGARVE

VAI PRESTAR JUSTA HOMENAGEM

AO POETA ANTÓNIO ALEIXO

NA NOITE DE 21 DO CORRENTE

reinciar as suas actividades Culturais, ainda no corrente ano, vai a nossa Casa Regional, em Lisboa, prestar merecida homenagem ao grande Poeta António Aleixo, indiscutivelmente um dos mais espontâneos poetas populares que o Algarve já mais conheceu, e para quem a quadra simples, mas repassada da filosofia dos que sofrem, ele sóbe cantar, como poucos.

Falará sobre o genial poeta, o distinto professor e poeta Dr. Joaquim Magalhães, ilustre Reitor do Liceu de Faro, compilador apaixonado das obras de António Aleixo.

A distinta professora Dr.ª D. Maria Odete Leonardo da Fonseca fará a apresentação do Conferente, sendo a Sessão abrilhantada com recitações de poesias do homenageado, por distintas declamadoras.

A entrada é livre.

16 DEZ. 1968

DEP. LEG.

Juramento de Bandeira

no C. I. S. M. I.

No próximo dia 19 do corrente, realiza-se no Quartel da Atalaia, a cerimónia do Juramento de Bandeira do 1.º ciclo do C.S.M. — 4.º turno de 1968 (S.A.E.).

O programa constará do seguinte:

1.º — Acto de culto religioso por alma dos antigos soldados.

As 9 horas — Missa na igreja

de S. Francisco, celebrada pelo capelão militar.

As 10 — Formatura geral do Centro.

As 10,15 — Chegada dos convidados.

As 10,30 — Recepção da Bandeira Nacional, leitura dos deveres militares, breves palavras referentes ao acto pelo Director do Centro, alocação por um oficial instrutor, ratificação do Juramento de Bandeira, distribuição de prémios aos instruídos do 1.º ciclo, melhores classificados e Continência final.

No final será servido um almoço de confraternização aos instruídos, que será assistido por todos os oficiais e sargentos do Centro.

ENTREGA DO PRÉMIO INSTITUÍDO PELO AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL

A UM CANTONEIRO ALGARVIO

No passado dia 11 do corrente, na Delegação do A.C.P., que funciona numa dependência do Hotel Eva, em Faro, a cujo acto presidiu o sr. Governador Civil do distrito, realizou-se a cerimónia da entrega do prémio instituído pelo Automóvel Clube de Portugal, que coube este ano ao cabo de cantoneiros, sr. João Dias Simão, designado pela Junta Autónoma das Estradas.

O chefe do distrito aproveitou aquele acto para conferir os prémios instituídos pelo Governo Civil de Faro, ao chefe de conservação e a um cabo de cantoneiros, respectivamente srs. Alexandre Almeida Matias e João Dias Contreiras, igualmente designado pela J.A.E.



A Igreja de Santa Luzia e cuja torre foi colocado o novo relógio

A Bem da Língua Portuguesa IMPERATIVO DO VERBO "FAZER"

pelo Dr. José Pedro Machado

Senhor Carlos Araújo escreveu-me: «ao ler *D. Quixote de la Mancha*, tradução de Visconde de Castilho e Azevedo, topei, a página 226 do

Il volume, a seguinte frase: «Vê o que fazes, marido! — respondeu Teresa — temo que esse condado de minha filha venha a ser a sua perdição: *faze-a* lá duquesa ou princesa, mas sem vontade ou consentimento meu». Como gostaria de ser elucidado sobre a conjugação do verbo sublinhado, tomei a liberdade de me dirigir a V. Será erro composição tipográfica ou será, de facto, essa a maneira de se dizer?»

Como se sabe, *faz* é a terceira pessoa do singular do presente do indicativo do ver-

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Ocultos sempre a verdade
Tu que sentes como eu sinto,
Que falta de lealdade!
Pra que mentes se eu não mintu!

V. P.

NA EUFORIA DO MODERNO PERDE-SE O NECESSÁRIO

QUEM queira estabelecer comparação entre os tempos de hoje e os antigos, sem

por

A. J. PATROCÍNIO

ser preciso ir ao tempo remoto dos Celtas, ou dos Iberos, que foram primeiros donos e

senhores da península Ibérica nos tempos em que essas terras já não eram pertença da barbarie, verá como os tempos estão mudados, isto é, como as pessoas criaram novas formas de vida, novos hábitos, usos e costumes, que é aquilo a que modernamente se chama progresso! Responderemos ambiguo?

(Continua na 2.ª página)

NOVA COMISSÃO DA UNIÃO NACIONAL EM LOULÉ

HOJE, pelas 17 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho de Loulé, com a presença do sr. Governador Civil do Distrito, do presidente da Comissão Distrital e outras entidades, será dada a posse à nova Comissão Concelhia da União Nacional de Loulé, constituída pelos srs. dr. António Monteiro Baptista (presidente), Manuel Guerreiro Pereira (vice-presidente), José Francisco dos Reis, José Joaquim de Sousa Ramos Faísca e Manuel Farrajota Martins, (vogais).

FOI INAUGURADO UM RELÓGIO NA TORRE DA IGREJA DE SANTA LUZIA

A POVOAÇÃO de Santa Luzia acalá de registar um melhoramento, a instalação de um relógio na torre da sua igreja, graças à generosidade de um dos seus mais fidéjimos filhos, o sr. João Joaquim Barqueira, industrial de pesca em Luanda e residente naquela nossa província ultramarina.

A população recebeu com entusiasmo o melhoramento pois, a partir desta data já lá no alto da torre se encontra instalado o instrumento para medir o tempo, isto é, marcar as festivas horas boas e más daquela povoação piscatória.

É justo salientar a atitude destes beneméritos filhos de Santa Luzia.

Há anos, foram eles que em grande parte contribuíram para a construção da sua moderna e bonita igreja e agora é mais um santaluziense que à sua conta quiz dotar a sua terra com um relógio, melhoramento porque há tantos anos anseava.

Foi escolhida justamente a data festiva de 15 de Dezembro, «Dia da Padroeira», para a inauguração oficial do melhoramento.

A partir desta data Santa Luzia, como as restantes sedes da freguesia do concelho, orgulha-se de possuir também o seu relógio que não fora colocado a expensas do erário público mas por iniciativa e generosidade de um seu conterrâneo e amigo.

Bem haja!

Amanhã inaugura-se em Faro NO HOTEL EVA A Exposição do Concurso Fotográfico

Tal como tem sido anunciado, é no próximo domingo, 15 de Dezembro, que, pelas 16 horas é aberta ao público, no Hotel EVA, em Faro a Exposição do Concurso Fotográfico, promovido pelo Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve, cuja inauguração oficial se efectuará no dia 22, pelas 15 horas.

A entrada é livre.

Energia Eléctrica no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Eis a cópia dos ofícios, enviados ao Governo Civil, para conhecimento dos nossos leitores.

Senhor Governador Civil do Distrito de Faro.

Com referência ao ofício de V. Ex.ª, n.º 3.238, Proc.º S-3/2, de 25 de Novembro findo, e em confirmação do que tive a honra de informar telefonicamente, comunico que a Companhia Nacional de Electricidade está a proceder à construção da sua linha a 150 KV para o Algarve (Tunes), onde se estabelecerá ligação com a nossa linha a 60 KV Loulé-Portimão, já há muito construída.

A marcha dos trabalhos da Companhia Nacional de Electricidade prossegue a bom ritmo, confiando-se, em absoluto, que até o Verão a nova linha esteja em funcionamento, trazendo assim um considerável aumento de capacidade de transporte e uma muito maior segurança no serviço.

Apresento a V. Ex.ª os meus cumprimentos e suscrevo-me,

De V. Ex.ª

Mto. Atto. Ven. e Obrig.

Pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve—CEAL

(Um Administrador)

Senhor Governador Civil do Distrito de Faro.

Em resposta ao ofício de V. Ex.ª de 25 de Novembro p. p., que muito agradecemos, tenho a honra de informar que esta Companhia procede, no momento presente, à montagem de uma linha a 150 KV, de Ferreira do Alentejo para o Algarve, inicialmente funcionando a 60 KV, com a finalidade de melhorar e aumentar a segurança do fornecimento de energia eléctrica a essa região. Esta linha deverá entrar em serviço no começo do verão de 1969.

Mais se informa, estão-se instalando duas baterias de condensadores de 4 MV ar cada uma nas subestações da CEAL de Loulé e Porto de Lagos, as quais devem entrar em exploração a muito curto prazo.

E' o que se nos oferece de momento informar V. Ex.ª.

Apresentando os nossos melhores cumprimentos, suscrevemo-nos.

De V. Ex.ª

Muito Atentamente,

(Assinatura ilegível)

Resta-nos felicitar o sr. Dr. Joaquim Romão Duarte pelos bons resultados obtidos.

Importantes medidas para os motoristas profissionais

(Continuação da 1.ª página)

carros de aluguer ligeiros de passageiros só podem fazer horas extraordinárias quando saíam em serviço para fora da localidade onde fazem praça.

O horário de trabalho dos motoristas de táxis de Lisboa e Porto, será elaborado de tal modo que o início do trabalho nunca poderá ser fixado depois das 12 horas e antes das 16 horas depois das 24 e antes das 4 horas.

Os que iniciam o trabalho às 4 ou às 5 horas terão uma hora de tolerância para pegar ao serviço.

Nenhum condutor conduzirá um veículo durante um período de condução que não comporte uma interrupção de, pelo menos, trinta minutos consecutivos.

São ainda tomadas importantes e justas medidas quanto a despedimento, férias e faltas ao serviço, regime de trabalho e remuneração. Quanto a este último aspecto estabeleceu-se os seguintes ordenados mínimos semanais: Motoristas de auto-táxis do concelho de Lisboa, 414\$60; motoristas de auto-táxis do concelho do Porto, 397\$80.

Prosseguem, assim, as medidas convenientes a uma maior justiça, social e, por consequência, necessários a uma maior estabilidade das classes trabalhadoras.

Praia de Tavira

Vende-se ou arrenda-se o Restaurante da Praia.

Tratar com o proprietário do mesmo directamente ou pelo telefone 237 — TAVIRA.

RESPOSTA a um comentador agrícola

(Continuação da 1.ª página)

atrevi a sair à liça com a minha discordância para evitar polémicas.

Devo começar por dizer que, não obstante reproduzir parte do artigo de um homem abalizado em matéria agrícola, nunca fui seu correligionário, nunca vesti camisa azul nem às riscas, como também nunca vesti camisa vermelha. Mas há outros que têm envergado as três, cada uma em determinadas ocasiões, conforme as conveniências e outras razões de ordem subjectiva. Desculpe. Não quero com isto insinuar que o ilustre articulista seja um deles.

Se o sr. Manuel Geraldo compra as batatas, em Lagos, pelo preço indicado, compra-as certamente ao retalhista e não ao produtor, pois desconheço que este tenha vendido a 52\$50 a arroba os saborosos tubérculos da conhecida planta das soldâneas. Aqui, neste meio agrícola, mesmo ao retalhista compram-se a 2\$00 e 2\$20 o quilo. A elevada cotação de 3\$50 só poderá manter-se lá no barlavento algarvio, região rica, talvez, por milagre de S. Gonçalo e mercê de um turismo bem orientado, com o qual muitos têm lucrado, muitos têm especulado e muitos mais têm sido prejudicados.

O mencionado comentador das vicissitudes da agricultura fala de cooperativas, como estando integrado na sua organização e no seu funcionamento, censurando os proprietários pelo desinteresse manifestado. Mas é possível que seja estranho às dificuldades com que lutam muitos dos referidos organismos, notando-se a falta de apoio e protecção. Na França, na Holanda, na Dinamarca e outros países, as cooperativas são criadas, orientadas e sustentadas de maneira diferente.

Com respeito ao desinteresse dos proprietários, que o ilustre articulista acusa de responsáveis pela situação angustiosa da lavoura, o diário «A Capital» publicava há dias o seguinte:

«Perante tais factos, será correcto atribuir aos pequenos agricultores defeitos irremediáveis e acusá-los de reaccionários? Será crime o pequeno lavrador preferir a prática de uma agricultura de subsistência à hipoteca da sua terra, que vai impedi-lo de viver tranquilo durante anos, sempre receoso de não poder cumprir as suas responsabilidades por motivo de carácter aleatório da produção agrícola? Poderá ele acreditar sem reservas nas vantagens do agrupamento, se não tem garantias de apoio que será preciso para que tudo não se perca? Não terá ele razões para duvidar das promessas, se não se sente seguro de que as acções se dirigem para si?»

Quer melhor, sr. Manuel Geraldo?

Muitas pessoas, muitas pessoas mesmo, conhecem os factos, que tão duros têm sido para o atribulado homem dos torrões. Pensam com eu, não querendo enfeitar-me com penas de pavão, todavia, tenho recebido o apoio da imprensa e de várias individualidades particulares.

A grande maioria da população agrícola sofre os efeitos da crise e sabe avaliar as suas repercussões na vida de tantas famílias. A situação é diferente na região de Lagos? Não sei. No entanto, já tenho ouvido lamentações a gente desesolado que não afina o instrumento pelo diapasão do conceituado administrador agrícola, que trabalha de conta alheia, possivelmente, e, neste caso, o galo canta de outra maneira.

A lavoura constitui uma das mais importantes forças que produzem para as necessidades das populações, encontrando-se nela a maior fonte de abastecimentos, e por isso não pode

ser esquecida. As provações por que tem passado, agravadas por longas estiagens, são bem conhecidas à face das realidades, provações de que ela nenhuma culpa tem, pois em nada contribuiu para isso, ao contrário do que diz o entendido comentador lacobrigense. Só não o compreendem aqueles que, vesgamente, olham a terra como coisa inútil para a sobrevivência da colectividade.

O sr. Manuel Geraldo faz referência ao figo e à amêndoa, atirando-se sobre os produtores por estes não se unirem, como se a união tudo resolvesse a respeito de preços e mercados. Depois, refere-se ao trigo e ao prémio de compensação, generosa pechincha, como se os proventos da lavoura se restringissem à colheita daquele cereal, especialmente na nossa província.

Também o sr. Manuel Geraldo veio com os seus comentários aludir aos requerimentos de rapazes vindos do Ultramar em que os mesmos pedem para serem admitidos em lugares públicos ou particulares, fugindo, assim, ao trabalho árduo do campo. Esta referência é um tanto ou quanto descabida. A lavoura nada tem com o facto. Cada qual não tem o direito de pugnar pelo seu bem-estar? Na «Declaração Universal dos Direitos do Homem», aprovada em 1948, há um artigo dizendo que todos têm direito ao trabalho, à livre escolha do seu trabalho.

Para que falar dos rapazes vindos do Ultramar, que procuram um serviço leve? Há cá no Continente outros rapazes que mostraram sempre desamor ao trabalho e só pensam em comer à tripa forra, passeando, gozando e ostentando a farta gaforina e as patilhas bem desenhadas, talvez, à custa de quem trabalha, por vezes, com prejuízo da própria saúde.

Que barafunda as minhas considerações geraram no espírito do sr. Manuel Geraldo.. Não vale a pena dialogar.

P. J.

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

bo fazer ao passo que *faze* é a segunda do imperativo do mesmo verbo.

Acontece, porém, que ambas essas formas aparecem confundidas, de maneira que muitas vezes o imperativo também é *faz*. O mesmo acontece, como se sabe, com *dizer* e *trazer* (*diz — dize, traz — traze*).

E o mais curioso é que essa confusão tanto se pode ouvir na linguagem vulgar de Portugal e do Brasil, como na dos melhores escritores, também de Portugal e do Brasil.

O Prof. Cândido Jucá (Filho), no seu utilíssimo *Manual de Conjugação Verbal* (pp. 138-139), apresenta estes exemplos: *Faze* o bem, não olhes a quem* (provérbio); *afaze* ideia! («Macedo, Moreninha», p. 115; Alencar, *Cinco*, p. 56); «desprende as asas do tufão que enfreias, // os fuzis da cadeira temerosa *desfaz* e *quebra*» (Dias, *Poesias*, I, p. 324); «Não chores, meu bem. *Faz* de conta que eu corril» (Alencar, *Gaúcho*, II, p. 81).

A conjugação de *faz* com o pronome o é *fá-lo* (*di-lo* e *trá-lo*), no que toca aos referidos verbos *dizer* e *trazer*.

O apontado facto de generalizar essa forma *faz* (*diz* e *traz*) como imperativo, em prejuízo da mais correcta *faze* (entenda-se também *dize* e *traze*), tem como consequência o hábito de dizermos *fá-lo* com o mesmo valor de imperativo, daí os nossos ouvidos estarem habituados a tal construção, em prejuízo da outra, da que, na

FUTEBOL

(Continuação da 4.ª página)

A possibilidade de empate esteve algumas vezes à vista, mormente quando a bola, por duas vezes, foi esbarrar nos postes da baliza adversária, com o guarda redes fora do lance.

Esta derrota não deve desanimar os socios e simpatizantes do Desportivo pois, como todos sabem, a equipa só agora entrou em competições oficiais e falta-lhe ainda «endurance», esquematização, experiência.

Dentro das «humildes» possibilidades actuais tudo será feito para que, muito em breve, a equipa possa discutir, de igual para igual, os resultados dos jogos.

Amanhã, domingo, os nossos juvenis recebem igual categoria do Sport Faro e Benfica. Esperamos que todos os sócios do Desportivo e demais desportistas da nossa terra compareçam no Estádio do Ginásio para aplaudir incitar e também admirar a nossa poderosa equipa.

Os seniores vão deabalada até Olhão para defrontarem o Louletano. Jogo difícil, de resultado imprevisível, que se pode vencer.

Que a vitória sorria aos nossos representantes, são os nossos sinceros votos.

Cévola

Auxílio do Natal

da CASA DO ALGARVE

▲ Comissão de Beneficência da «Casa do Algarve», a que devotadamente preside o benemérito algarvio sr. dr. Humberto Pacheco, distribui em 20 do corrente mês, pelas 15 horas, por intermédio das suas protectoras assistentes, o habitual auxílio do Natal aos algarvios necessitados residentes em Lisboa, especialmente velhos e viúvas, sinistrados, inválidos e crianças.

O acto será precedido de uma alocução do Reverendo Capelão Padre João Cabeçadas, sobre a quadra festiva que se comemora.

A C. P. e o Natal de 1968

Informa-nos a C. P. de que por motivo da quadra do Natal do ano corrente os bilhetes de «fim de semana» são válidos para início da viagem de ida, desde as 17 horas do dia 20, sexta-feira, até às 12 horas de domingo, dia 22, e para início da viagem de regresso, desde as 12 horas do mesmo domingo até às 24 horas de quinta-feira, dia 26.

realidade, é o verdadeiro imperativo: *faze-o* ou, no feminino, *faze-a*, como aparece no texto apresentado pelo prezado correspondente.

E assim se compreende que *faz* com o mesmo pronome se torne *fá-lo*, ao passo que *faze* nas mesmas condições se mantenha intacto. A primeira forma é monossilábica e a sua consoante final, em posição fraca e, portanto, a fazer parte da sílaba anterior, tem conseguido manter-se assimilada à inicial do pronome enclítico. A outra é um dissílabo (*faz-se*) terminado em vogal, ainda por cima com poder expressivo que corre para a manter intacta, mesmo quando seguido do pronome o (ou a).

De tudo isto resulta que *fá-lo* (ou *fá-la*) é a forma de *faz* com o pronome o, ao passo que *faze-a* será a de *faze* conorra (e muito) para hesitarmos no emprego de *faze-a*, que, de resto e como se verifica, até se abona em texto de pena responsável, embora se reconheça que as nódoas também sujaram os melhores panos.

José Pedro Machado

Lota de Tavira

Valor das capturas de pescado, efectuada pelas embarcações que se dedicam à pesca artesanal, no p.º p.º mês de Novembro, nas seguintes lotas:

Tavira	954.112\$00
Santa Luzia	413.163\$50
Cabanas	138.840\$00
SOMA	1.506.115\$50

Na euforia do Moderno perde-se o necessário

(Continuação da 1.ª página)

guamente: E sim e não, porque não querendo fugir ao significado comum conhecido do sim e do não, nem ao de progresso, nós podemos concluir que o que há de melhor, compensa, em parte o pior, mas o que é melhor, também tem grande contrapartida no pior.

E o caso é que, no trabalho, na comodidade, no bem social, a humanidade progrediu, o que equivale a dizer, aqui para o nosso caso, que o homem tem hoje mais facilidade o seu trabalho, tem mais comodidade na sua vida, e maior bem estar, ainda que todos esses problemas apresentem aspectos de que podem ser melhorados.

Na simplificação do trabalho, são de elevado nível os progressos: locomoção, nas máquinas, nas ferramentas.

O homem, hoje, quase não concebe que se faça ainda a lavoura com o arado puxado por animais, quando o tractor com aivecas acopladas, fará isso com muito menos dispêndio de energia, e de tempo.

O homem de hoje, não concebe uma casa que não tenha na sua compartimentação a casa de banho, água corrente e luz eléctrica, com o respectivo aquecimento ou arejamento.

Antigamente, a maioria das casas de pessoas de nível médio, já não dispunham de nada disso. A casa de banho, ou não existia, ou era uma fossa onde se acumulava o esgoto necessário; a água, se não existia poço privativo, estava na fonte ou no poço público, e tinha de ser levada para casa a cântaros; a luz era na generalidade a do Sol, ou da Lua, e na sua falta, como luxo o petróleo, mas no corrente a candeia de azeite, a que menos mal fazia à vista; o aquecimento, era por brazeira, sim, mas do borralho do forno, que depois deixava cinza para a barrela.

Estou mesmo a ouvir o comentário de algum leitor a censurar os antigos, que eram assim tão antiquados. Mas também estou a ouvir o de algumas pessoas mais idosas, sem necessidade de serem velhos, a dizerem que, era assim mesmo antigamente, tudo era aproveitado em muito maior grau do que hoje, e nos desperdícios, vai-se muito do necessário.

E há que voltar atrás! Ainda que isso espante, já se está fazendo algo nesse sentido.

Os lixos, grande problema nalgumas grandes cidades, está a ser prensado, por transformação, em blocos para serem aproveitados noutros fins. Os esgotos estão a ser desviados do curso para o mar, a fim de serem tratados para utilizar em fins industriais e agrícolas.

Sobre aquecimento, aqui para nós, uma boa lareira, com lenha da limpeza das árvores, além de não ter o perigo dos gases, tem ainda o fascínio da chama, que só por si é um atractivo para uma noite bem passada em cavaco, sem a presença dos crimes roubos e horrores, que são as imagens favoritas do cinema, da televisão e da rádio!

A. J. do Patrocínio

CONCURSO PARA ADMISSÃO

DE

PILOTOS AVIADORES

Encontra-se aberto o concurso para admissão de mancebos destinados à frequência do curso de oficiais milicianos pilotos aviadores e de sargentos milicianos pilotos sendo dada a preferência aos candidatos com o certificado de piloto de avião. O tempo de serviço obrigatório é de 4 anos.

Os interessados devem dirigir-se, na metrópole, ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea — Rua Newton, 6 — r/c, Lisboa — e no Ultramar aos Centros de Recrutamento da Força Aérea em Luanda e Lourenço Marques.



104 anos de experiencia 151 dependencias em território português BANCO NACIONAL ULTRAMARINO O Banco do Povo ao serviço do Povo

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Olívia da Conceição Martins, D. Maria José da Trindade Custódio, D. Olívia Martins Luís Campos, D. Maria Angela Cavaco Moutinho, srs. João Agnelo de Brito e António da Silva Monteiro e meninas Georgete Regato e Maria Agnelo Pires Madeira Ramos.

Em 15 — D. Mariana da Encarnação Salas e os srs. Manuel João Fernandes e Sebastião Martins Neves.

Em 16 — D. Adelaide Soares Monteiro, D. Laura Capela Galhardo, D. Ofélia Vieira Martins Fernandes e os meninos Fernando de Albuquerque Rosa Pinto e Fernando Eusébio Romeira Gonçalves.

Em 17 — D. Maria Luisa Cabrinha Santos, D. Maria Carlota Mendes Miharó, menina Maria do Carmo Pereira e o menino Ricardo Manuel dos Santos Gonçalves.

Em 18 — Menina Maria Luisa Baptista Peres.

Em 19 — D. Maria Fausta Teixeira Tello, D. Maria do Nascimento Mendonça Eduardo, D. Irene da Silva Lança, D. Maria Carlota de Oliveira Cruz, D. Maria Virgínia Laranjo Correia, D. Maria Fausta, srs. João Amaro Fausto e Fernando Dário Bandeira Carvalho, menina Maria Aldomira Ponces Sebastião Gonçalves e os meninos José João Guerreiro da Conceição, Luis Eduardo Raimundo Madruga e Fernando José Raimundo Madruga.

Em 20 — Sr. dr. Vasco da Fonseca e menina Filomena Maria Santos Raimundo.

Partidas e Chegadas

Foi transferido a seu pedido da Secretaria Judicial de Torres Vedras para a de Portimão, o nosso conterrâneo e assinante sr. José Eleutério Carmo de Jesus, escriturário judicial.

Casamentos

No passado dia 4 do corrente, na residência dos pais da noiva, em Almada, celebrou-se a cerimónia do casamento da sr.^a Odete Lopes Rodrigues, natural de Tavira, filha da sr.^a D. Deolinda Frangolho Lopes Rodrigues e do sr. Leonildo Lopes Rodrigues, com o sr. Vitor José Afonso, natural de Tomar, conceituado pro-

prietário da Firma Gráfica Almadense. Apadrinharam a cerimónia, por parte da noiva, sua irmã, sr.^a D. Maria da Graça Lopes Rodrigues e seu primo sr. Cláudio José Correia Lopes e, por parte do noivo, seus filhos, sr.^a D. Anica dos Santos Afonso Píndheiro e sr. Eng. Raul Adriano dos Santos Afonso.

Finda a cerimónia foi servido aos familiares um almoço num dos restaurantes do Ginjal, em Cacilhas.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o norte do país.

Realizou-se no passado dia 23 do corrente, na igreja da Lapa, no Porto, sendo celebrante o rev. padre Luis Rodrigues, Reitor da Ordem da Lapa, o auspicioso enlace matrimonial de Mlle. Dália Celeste de Oliveira Martins, natural do Porto, estudante de medicina, prezada e gentil filha da sr.^a D. Maria da Constantina Faria de Oliveira Martins e do sr. eng. António Francisco Martins, com o sr. Paulo João Raimundo e Horta, natural de Tavira, estudante, filho da sr.^a D. Ermelinda Raimundo Horta e do sr. Eurico Faustino Horta, gerente industrial.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seu irmão, sr. alferes miliciano Carlos Fernando de Oliveira Martins e sua esposa sr.^a D. Maria de Lurdes da Costa Moreira Bessa de Oliveira Martins, distinta analista e, por parte do noivo, o sr. Armando Martins da Costa, industrial do Porto, e sua esposa sr.^a D. Maria do Carmo Martins da Costa.

Finda a cerimónia foi servido um finíssimo copo de água na Estalagem do Lidador, aos inúmeros convidados.

Os noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul do país, fixaram a sua residência no Porto.

Aos cônjuges desejamos muitas felicidades.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepio.

PRÉDIO

Vende-se, na Rua do Salto n.º 21. (Alto de S. Braz), devoluto. Preço acessível.

Tratar com Joaquim Batista, Horta do Carmo — (à Porta Nova).

MORADIA

Em Tavira ac. const. vendo c. fac. pag. ou troco p. prop. agric. ou por andar em Lisboa ou arredores.

Resposta para Av. Roma, 70-3.º F Dt.º — LISBOA — 5

FIOS DE LÃ

Fibras Acrílicas, Fios de todas as qualidades para a Indústria, Tricots
Vende: GEORGES ROSE, LDA. — R. dos Sapateiros 219-1.º
LISBOA

(Envia-se à cobrança)

NECROLOGIA

D. Adelina Pacheco

Faleceu no passado dia 4 do corrente na sua residência, em Santa Catarina da Fonte do Bispo, a sr.^a D. Adelina Pacheco, solteira, proprietária, de 88 anos de idade.

A falecida era tia das senhoras D. Ester Pacheco Fernandes, D. Judite Pacheco Pinto, D. Maria Adelina Pacheco Tavares e D. Maria Ventura Tavares Parreira de Faria.

O seu funeral que se realizou na tarde de 5 para o cemitério local foi muito concorrido tendo-se nele incorporado elevado número de pessoas amigas da família.

Dr. João da Silva Nobre

No passado dia 10, faleceu em Faro, o sr. Dr. João da Silva Nobre, médico, de 90 anos de idade, devotado republicano, natural de S. Brás de Alportel.

O Dr. Silva Nobre, que era uma fi-

gura simpática da vida farense, era pai das sr.^{as} D. Maria Júlia Dias Nobre, D. Espirituosa Sancho Nobre, professora da Escola Técnica de Santarém e dos senhores pintor Roberto Nobre, Rui da Silva Nobre, empregado bancário, em Olhão e do maestro João Nobre. Era sogro das senhoras D. Maria do Céu Taborda Pereira Nobre, D. Susana de Carvalho Nobre e D. Alda Henriques Nobre.

José António Romeira

Faleceu há dias, na sua residência em Lisboa, o sr. José António Romeira, natural de Tavira.

Era pai da sr.^a D. Maria Laura Romeira Canseira, sogro do sr. Custódio Filipe Canseira, e avô da sr.^a D. Maria Helena Canseira Bemposta, esposa do sr. Júlio Bemposta Júnior e do sr. Luis Filipe Romeira Canseira.

A família enlutada endereçamos sentidos pésames.

As famílias enlutadas endereçamos sentidos pésames.

ÀS EX.^{mas} SENHORAS

Chapéus, Estolas de Peles e Adornos para noivas

encontrarão V. Ex.^{as} no

SALÃO IDEAL

Rua das Lojas, 78 Telef. 290

LOULÉ

Consulta Médica

para crianças

Terças e Sextas-feiras

ÀS 12 HORAS

Rua Tenente Coulo n.º 6 — TAVIRA

Este número foi visado pela Delegação de Censura



NITRATO DE CALCIO é o Adubo azotado de cobertura de efeitos mais rápidos. Pode aplicar-se em todas as culturas em todas as estações e em todos os terrenos.

NÃO POUPE NOS ADUBOS.

Pequenos
Apontamentos
MESQUINHARIA

Ao que nos dizem a primeira classe desta escola tem 120 alunos e, como não há lugar para todos, sentam-se comoda, higiénica e pedagogicamente no chão. Mas por que está aglomeração numa só sala? Por que não distribuem as crianças por outras? Pela razão simples, mas pungente, de que não há professores. Em todos os tempos os professores foram escarncidos e, ao que se sabe, o mal está generalizado pois também grasta noutros países. Não foi agora que se criou a tradicional e sarcástica fome do mestre-escola. Quem se der ao trabalho de ler as comédias antigas verificará que na traça as figuras grotescas, tartamudas e corciendas eram encarnadas nos pobres mestres. Os tempos foram correndo, as necessidades foram garrutando e o desenlace chegou: não há professores que bastem. E muitos dos que estão espreitados a ocasião para abandonar o cargo, vão agora ser acrescidos os seus vencimentos. Nós lemos nas letras gradadas de um jornal: «Para aumentar os vencimentos dos professores sobe o custo dos cigarros». Para os fumadores lhes criarem maior amizade.

INJUSTIÇAS

Neste afã de derruir casas para sobre os seus alicerces erguer outras, mais altas, mas mais retalhadas, julgam muitos ver o desejo de acudir à crise da habitação. Ingénua crença! Derruem-se casas, algumas ainda se lhes não pode chamar velhas, para aumentar as rendas. Esta senhora, nossa amiga, alugou a casa onde vive há treze anos; tinha acabado de sair de obras que a tinham remodelado. Pois agora sofreu intimação da parte do senhorio para deixar a casa, a não ser... que todos os inquilinos do prédio concordassem em aumentar as rendas. Aquele que apanhou umas laranjas para matar a fome, dizemos iracundos: «tão novinho e já ladrão. Começa cedo.» A estes senhores não os lapidamos qualquer alcunha; limitamo-nos a dizer que são muito esportos, sabem governar muito bem a sua vida, sem atentarem que estão a sugar-nos o sangue que alimenta a nossa. E quando passarmos por eles não nos esqueçamos: reverenciemo-los, tirando respeitosa e o nosso chapéu. Há-de ir longe na escala ascensional. O garoto faminto irá para uma casa de correcção para aprender a suportar as agruras do estômago.

PATOLOGIA

Nos matagais que a pequena distância circundam uma escola primária acoitava-se um malandrim (não sabemos como havemos de tratá-lo patologicamente, agora que todas as doenças são classificadas por doenças), que esperava que ao seu alcance passasse alguma menina para saciar nela as suas fúrias líbicas. Como passasse um rapazinho foi sobre ele que caiu baboso e repugnante. Barafustou a criança, gritou, foi ouvido por outras crianças que por sua vez gritaram também e acudiram adultos que amedrontaram o sátiro (em que escala o classificará a patologia? que fugiu desabadamente sem deixar rasto da sua pessoa. Se os senhores fossem juizes que pena lhe aplicariam? Deixavam-se embalar na cantiga de que todos os crimes são provenientes de taras ou remetiam-no para um cárcere lóbrego e imundo onde fosse completar o curso com outros mestres? Abstemo-nos de dar a nossa opinião. Somos muito medievais e estamos no século das luzes... nevoentas.

APETITE

Tem sido o Algarve ultimamente flagelado com ventos ciclónicos e chuvas torrenciais que muito o tem prejudicado. Lembra-nos o ciclone de Fevereiro de 1941, vínhamos nós no comboio de Vila Real de Santo António para Faro e levámos 8 horas no percurso, estacionando em Olhão, pois o mar, enfurecido, galgara a linha férrea nas proximidades de Faro e por estrada não podíamos seguir pois estava impedida pelas árvores derrubadas que a marginavam. Em Olhão entrou um velho amigo, já falecido, estimado advogado que aquela comarca havia ido pleitear uma causa. A fome, entrou conosco e para a debelar recéamos entrar na vila a procurar alimentos pois o comboio podia receber notícias da via limpa e seguir viagem deixando-nos em terra. Numa taberna próxima da estação encontrámos chouriço mas faltava-nos o pão. Foi então que o homem que o nosso advogado amigo fora defender nos ofereceu o seu pão que na cadeia comarcã lhe havia sido distribuído na manhã daquele dia. Aceitámos alvoroçados, regalámo-nos com ele e confessamos que nunca, quando nos não era proibido comer bolos, comemos pão-de-ló que tão bem nos subbesse.

Trindade e Lima

Olhanense - Tavirense
Reinando já em todo o Algarve, entusiasmo e expectativa pelo próximo jogo que constitui o «Derby» desta Província, prevê-se que, talvez, a Emisora Nacional, por intermédio do E. Regional do Sul, transmita, pelos seus serviços, a citada partida, por analogia com o que tem sucedido em anos anteriores, quando de desafios de superior importância.



FUTEBOL
TAÇA DE PORTUGAL

Enquanto que a equipa de todos nós viajava em direcção à histórica Grécia, para adquirir passaporte para o México, cá para baixo no canto mais reclamado da Europa, vivia-se a 2.ª eliminatória da Taça de Portugal. Dos nossos representantes só três faziam parte dos apurados para disputar a eliminatória em causa. Em Portimão, onde a humildade patenteada pelos homens de Grândola, foi o facto mais notório ao longo de toda a partida e que acabaria por ter o seu quê de importância quanto ao desfecho final, poderá dizer-se que aconteceu TAÇA.

No estádio Padinha, em Olhão, tal como prevíamos embora o resultado não seja bastante esclarecedor quanto ao desenrolar da partida. Porém, resta-nos acrescentar a sua continuidade na prova e isto é mais que suficiente para inalterar a partida em Olhão. Finalmente em Faro, falou verdade ainda que os homens de Entroncamento tivessem oferecido boa réplica, nunca chegará a criar dificuldades de maior nas hostes farenenses.

Campeonato Nacional da III Divisão
ZONA D

Depois de um domingo de «férias» os Nacionais de futebol voltam de novo ao convívio da multidão e cá para baixo a coisa promete com a visita do Lusitano a Faro.

Para já adivinha-se uma partida cheia de interesse, que certamente encontrará na capital do distrito o cenário ideal. Apesar de tudo o que possa surgir que seja o factor sorte a falar, os lusitanistas não nos parecem capazes de regressar com saldo positivo. No entanto, a sua melhor condição física que Domingo a Domingo vem surgindo mais notória, poderá ser elemento a considerar quanto ao desfecho da partida.

Por fim, teremos o Olhanense e o Sport Faro e Benfica contra adversários da mesma igualha, e só o factor casa poderá ter influência quanto ao resultado da partida.

Neto Gomes

TOTOBOLA
16.ª jornada — 22/12/968
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	Varzim — Atlético	1
2	Leixões — Sporting	2
3	Sanjoanense — Guimarães	2
4	Setúbal — CUF	1
5	Braga — Académica	2
6	Belenenses — Porto	2
7	Ac. Viseu — Tirsense	2
8	Covilhã — Leça	1
9	Espinho — Boavista	2
10	Montijo — Oriental	1
11	Lusitano — Torreense	2
12	Almada — Sesimbra	1
13	Alhandra — Seixal	1

V. P.

Tradicional Festa do Natal
do Pessoal das Empresas
VIAÇÃO ALGARVE E RODOVIARIA

REALIZA-SE amanhã, pelas 10,30 horas, no salão do cinema Santo António, em Faro, a tradicional festa da quadra do Natal dedicada aos empregados das Empresas E.V.A. e Rodoviária e seus filhos. O programa constará do seguinte: Pequeno show destinado às crianças por um grupo de palhaços, malabaristas e cães amestrados. — Distribuição de brindes do Natal aos filhos dos funcionários, até aos 10 anos. — Distribuição de emblemas de antiguidade e diplomas a empregados das duas empresas.

PROMOÇÃO

Foi promovido a Secretário de Finanças de 5.ª Classe, o 3.º oficial sr. José Joaquim Fernandes, continuando a exercer as suas funções na Repartição de Finanças deste concelho.

Campeonato Regional de Juvenis
O Desportivo Tavirense começa a ser conhecido

No ultimo domingo, pelas 9,30 horas a «nossa» camioneta partiu com a equipa de juvenis rumo a Olhão, lá disputar-se um jogo de muita importância as nossas aspirações no Regional. Chegados ao Estádio Padinha notámos que os nossos rapazes encaravam a partida com certo optimismo, embora compenetrados de que o adversário era bastante difícil e desfrutava da vantagem, sempre influente, de jogar em casa. A volta do campo, vimos com muito agrado, muitas dezenas de tavirenses que sacrificaram de boa vontade uma das quentes manhãs de domingo, para acompanharem e incitarem os seus juvenis.

O Olhanense iniciou o jogo ao ataque, jogando com rapidez e desenvoltura causando, cerca dos 15 minutos, grande perigo para a nossa baliza num lance em que a sorte nos bafejou. O tempo foi decorrendo e a nossa equipa tornava-se, pouco a pouco, mais audaciosa, rápida e prática. Pouco depois surgiu o nosso primeiro golo «gelando» o entusiasmo dos jogadores e público olhanense. A partir de então, e até final do primeiro tempo, a nossa equipa deu espectáculo e ninguém ficou surpreendido com o segundo golo — um belo golo. O defesa esquerdo progrediu pelo seu corredor e lançou o nosso ponta de lança que se esgueirou velozmente à defesa contrária rematando vitoriosamente.

Na segunda parte o Olhanense tentou tudo para modificar o resultado mas a boa exibição da nossa defesa, com realce para o guarda redes, evitou que o adversário marcasse. A medida que o tempo decorria os «moços» de Olhão perdiam o fulgor e davam a sensação de uma equipa convencida e já sem forças. Com esta bela vitória o Desportivo Tavirense deu um grande passo para se sagrar campeão da zona de Sotavento.

Campeonato Regional da 1.ª Divisão

A equipa principal detronou, pelas 15 horas, o Moncarapachense, no nosso campo. O terreno de jogo apresentava-se em péssimo estado o que constituiu um handicap poderoso para os nossos adversários, mais forte se pesados.

Num autêntico jogo de lotaria, em que a bola ganhava as trajetórias mais caprichosas, perdemos por 0-1. (Continua na 2.ª página)



TÉNIS DE MESA

Na Sede da Associação de Ténis de Mesa de Faro — Largo do Pé da Cruz, 32, estão abertas as inscrições para o 1.º Torneio Individual na categoria de Infantis, em que podem participar todos os Clubes, ou quaisquer Agremiações Desportivas e Culturais.

No intuito de possibilitar a expansão da modalidade na nossa Província, a referida Associação promove mais esta prova com carácter não oficial, em âmbito distrital.

O prazo das inscrições termina no dia 28 de Dezembro.

Cada Clube pode inscrever um máximo de 4 atletas em sua representação.

Podem tomar parte na referida prova rapazes com a idade compreendida entre os 12 e 16 anos. Esclarece-se porém que o atleta que tenha completado os 16 anos à data de 31 de Agosto, já não poderá jogar na Categoria de Infantis.

A Prova está marcada para o dia 12 de Janeiro podendo continuar no Domingo seguinte — 19 de Janeiro — se o número de inscrições assim justificar.

A Associação solicita a todos os clubes o maior carinho para a sua participação nesta prova, pois nos praticantes infantis estará o futuro da modalidade na nossa Província. A mesma Associação sugere a realização de torneios internos durante o corrente mês de Dezembro, aos quais esta Associação — e a própria Federação — dará o seu patrocínio com a oferta duma medalha por cada vencedor.

Em frente pois, com a realização dos primeiros campeonatos de infantis! — Taça de Portugal. — Campeonatos Distritais de Séniores e Júniores — Equipas. — Campeonatos Distritais de Séniores Júniores — Individuais. — Campeonatos Individuais, Nacionais. — Torneio Internacional da Primavera.

CAMPANHA DO NATAL
DA MOCIDADE PORTUGUESA
NO ALGARVE

SEMPRE a quadra festiva do Natal mereceu o melhor interesse da Mocidade Portuguesa que na sua missão educativa jamais deixou de chamar a atenção da juventude para a grandeza dos supremos ideais da fraternidade entre os homens.

Além de outras celebrações, mormente decorridas no âmbito dos Centros, promove a Delegação Distrital de Faro da Mocidade Portuguesa os já tradicionais Concursos de Presépios e de Jornais de Parede alusivos ao Natal.

São duas iniciativas de grande valor formativo, que suscitam usualmente o interesse das Secções Culturais dos Centros Extra-Ecolares e Circum-Ecolares, assim como das Casas da Mocidade, empenhados na sua realização.

As inscrições para ambos os concursos terminam no dia 15 do corrente, iniciando o júri a visita aos Presépios no dia 20 de Dezembro.

Serão atribuídos vários prémios e diplomas.

Comando da Polícia de
Segurança Pública de Faro

AVISO

Concurso para Guardas
Provisórios da P. S. P.

Para os efeitos devidos se anuncia que está aberto concurso de provas práticas para guardas da Polícia de Segurança Pública, devendo os documentos dos candidatos dar entrada no Comando-Geral da P. S. P., em Lisboa - 1, até ao dia 10 de Janeiro de 1969.

A norma da documentação, bem como o detalhe das condições e programa de concurso podem ser consultados nos Comandos da P. S. P. ou ainda nas sedes dos Concelhos onde existam Secções, Esquadras ou Postos Policiais.

Os documentos recebidos depois daquela data ficarão aguardando a realização do concurso seguinte.

O Comandante Interino
Artur Jesuino da Cruz
Comissário

BERLITZ - SCHOOL

Brancura em Fundo Negro

A orgânica deste Instituto, reconhecida em todo o Mundo, não só pelo seu método de ensino, como também pelos seus sentimentos humanitários, lembrou-se, nesta quadra festiva do Natal, tempo de paz e amor, ofertar àqueles para quem estes dias mais são de tristeza, do que de alegria, um pequeno contributo, para que, todos possam encontrar, e sentir, um pouco de carinho, amor, e... porque não? — confraternização humana, protecção espiritual e material.

Outros fins não visa pois, este Instituto, que não sejam aproximar todas as pessoas, que, por vários factores, tenham até agora sido alheadas, quase esquecidas, por aqueles, que nesta data, tudo têm.

Ora, para isso, uma comissão de meninas, que generosamente se prontificaram a concretizar a ideia, sairão para a rua, a partir de quinta-feira, levando as nossas votos de Boas-Festas a todas as pessoas, e, ao mesmo tempo, recebendo das pessoas, de boa vontade, qualquer donativo que possibilite a realização da nossa árvore de Natal.

A direcção deste Instituto, levada por estes sentimentos de bem fazer pede a todas as pessoas generosas, que respeitem a nossa visita e, que colaborem no que lhes for possível, com um donativo.

Assim, esperamos, de mãos abertas, a vossa compreensão.

Todos os donativos recolhidos serão entregues, por inteiro, aos órgãos de informação, para que estes distribuem por sua vez os mais necessitados.

Arrematação de Estrumes

Está aberto concurso para a arrematação dos estrumes produzidos pelos solípedes, em serviço na Secção da G. N. R. de Tavira, durante o ano de 1969.

As propostas, deverão ser feitas em carta fechada, e enviadas directamente aquela Secção, onde se prestam todos os esclarecimentos.

GAZETILHA

Serpentes
e vendavais?

Serpentes e vendavais, Até cheira a cataclismo! Não serão notas a mais? Tais notícias nos jornais Afugentam o turismo.

Se em Loulé há Carnaval, A gente logo imagina Por ilusão natural, Que o sobredito animal Talvez fosse serpentina.

Que levada pelo vento Nas suas ondulações, Pra nosso mal e tormento Pela acção do movimento Provocou tais ilusões...

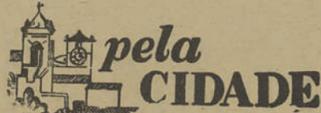
Talvez por força imanente Ou encanto natural, Seja aquela a tal serpente Que João de Deus mostra à gente Na Cartilha maternal...

Com tamanha envergadura Do rastro, não se viu boia, Meio metro de espessura, Oito metros de largura, Era serpente ou gibóia?

Não se compreende aquilo E para atacar o gado, Embora fora do estilo, Que sabe se é crocodilo Ou um boi atormentado...

Mas se ela torna a voltar Qualquer dia, mesmo à pressa, Pra qualquer vaca mamar, Então não há que hesitar É aplicar-lhe a remessa...

Zé da Rua



Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana	11
Câmara	7
Táxis: 81-122-148-152-171	370
Repartição de Finanças	259
Quartel do C. I. S. M. I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros	181
Serv. Municip. água e luz	54
Polícia de Viação e Trânsito	70
Comis. Municipal de Turismo	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

As 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — São Francisco

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana: Hoje — DUELO EM DIABLO (aventuras) com Sidney Politier e COM JEITO VAI DE TAXI (comédia) com Sidney James, para maiores de 17 anos.

Domingo — O ESPÍAO QUE SAÍU DO FRIJO (drama) com Richard Burton e O POMBO QUE CONQUISTOU ROMA (comédia) com Chalton Heston, para maiores de 17 anos.

Terça-feira — A ESPADA DO HERÓI (aventuras) com Gordon Scott e A REVOLTA DE UM COBARDE (drama) com Fernando Casanova, para maiores de 17 anos.

Quinta-feira — LUTRING (policial) com Roberto Hoffman e ROMA CONTRA ROMA (aventuras) com John Drew Barrymore, para maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Montepio.

Transcrição

O «Diário da Manhã» de 4 do corrente transcreveu parte do artigo «Lavoura em Crise», do nosso prezado colaborador sr. João Picoito J.º. Os nossos agradecimentos.